

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E SEXUALIDADES DISSIDENTES: UMA ANÁLISE BOURDIEUSIANA A PARTIR DA PNS 2019

ISABELLA MARIA MARTINS DE AMORIM¹; RODRIGO CANTU DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – belmartinsa@gmail.com1

²Universidade Federal de Pelotas2 – rodrigo.cantu@ufpel.edu.br2

1. INTRODUÇÃO

Em média, qual o percentual de jovens lésbicas que possuem ensino médio completo no Brasil? ou mesmo, qual a faixa etária predominante para pessoas que se autodeclararam bissexuais?

Começo com esses questionamentos justamente porque quando pensamos dados censitários, incorporamos aspectos socioestruturais que incluem: renda, etnia/raça, nível de escolaridade, atividade ocupacional e outros; mas, a orientação sexual e de gênero dos respondentes não são conferidos através de órgãos nacionais no país, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considera-se “sexo”, para distinguir as identificações de gênero, binariamente dividido em ‘homem’ e ‘mulher’. Ressalvo que a breve menção sobre homossexualidade adotada nos questionários feitos pela Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio contínua (PNAD-c) por exemplo, são em relação a condição familiar, onde existe a alternativa de “cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo”. Questiono: Por que está dito assim?

Quando olhamos para essas lacunas censitárias sobre orientação sexual e identidade de gênero no Brasil, ou mesmo para esta única menção que referencia sexo igual e diferente, o que está evidenciado são os mecanismos da cisheteronormatização que designa uma normatividade biológica naturalizada — cishetero — e o outro (VERGUEIRO,2016).

Cabe frisar que até o ano 1990 a homossexualidade era considerada como doença pela Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID); já a transgeneridade apenas em 2019 foi retirada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) da lista de transtornos mentais.

No entanto, buscando informações sobre a produção desses dados, encontramos a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Dentre as questões levantadas pela PNS sobre o estilo de vida dos interlocutores, existe uma variável que pergunta a orientação sexual, cujas respostas são: heterossexuais, homossexuais, bissexuais, não sabem e não quiseram responder.

Observando isso, me propus a explorar esse banco sob um viés sociológico, a fim de compreender como a estratificação social se manifesta dentro do grupo de sexualidades não hegemônicas (LGBTQIAP+) a partir da distribuição desigual dos capitais e da formação do *habitus* específico para cada segmento identitário que a sigla comporta. Tendo como hipótese que essa estratificação persiste ao longo dos processos sócio-históricos no Brasil, a partir dos mecanismos da cisnormatividade.

Apesar de acreditar nas distinções significativas dos capitais (simbólicos, econômicos, culturais e sociais) entre heterossexuais e homossexuais — dada a conjuntura de marginalização, perseguição, deslegitimidade e outras violências — objetivo compreender como a cisnormatividade estrutura desigualdades materiais

e simbólicas dentro do grupo LGBTQIAP+ , não apenas em relação a heterossexuais.

Para tanto, utilizarei a abordagem bourdieusiana sobre estratificação social no sentido de compreender inicialmente como o estilo de vida de pessoas de sexualidade dissidente são moldadas pela cisnormatividade no qual, os aspectos deste mecanismo de exclusão designa uma distinção entre os membros da comunidade; por meio do acúmulo de capital/is.

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui natureza qualiquanti, com uma abordagem quantitativa sobre o banco de dados da PNS 2019 e a utilização da técnica de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), para a identificação de perfis. Já a qualitativa diz respeito ao levantamento bibliográfico de estudos relacionados à temática e da literatura central sobre o tema estratificação social, sexualidade e gênero.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento possuo o estado da arte com a aproximação dos conceitos e produções científicas sobre o tema, e estou no processo de manuseio do banco de dados da PNS 2019, selecionando as variáveis pertinentes para o estudo.

No levantamento bibliográfico deste trabalho procurei diversificar os materiais coletados me aproximando ao máximo do meu objetivo de pesquisa. Desse modo, encontrei artigos e livros que analisam criticamente a trajetória histórica do movimento LGBT brasileiro; o livro denominado “Sociologia da Sexualidade” na qual, Bozon (2004) apresenta a sexualidade como algo socialmente construído através de processos histórico-culturais e não como algo biológico/ natural sendo, estritamente permeado por relações de poder.

Ainda no sentido de estratificação e sexualidade sob um panorama internacional, encontrei um artigo denominado “A taberna: território de sociabilidades masculinas”, cujo recorte é Montemor-o-Novo, no Alentejo em Portugal. A autora explora os aspectos de sociabilidades deste local (a taberna) num território predominantemente masculino em que as práticas de consumo dos frequentantes reforçam a reprodução simbólica de identidade de gênero e classe.

Encontrei também uma tese intitulada “Estratificação de sexualidade no Japão contemporâneo: um estudo em sociologia” em que, o autor — assim como eu — investiga a estratificação interna da população LGBTQ+. O estudo demonstra como os aspectos socioeconômicos — educação, ocupação, rendimento — estão intrinsecamente atravessados pela intersecção de gênero e classe.

Neste sentido, percebi em minhas buscas (ainda iniciais) que apesar de existirem diversos trabalhos que utilizam o termo “estratificação social”, “sexualidade” e “LGBTQIAP+” não necessariamente estão falando sobre as distinções existentes dentro do campo LGBTQIAP+, ou mesmo sobre essa realidade no Brasil. Mas sim, enquanto sinônimo de divisão social com instâncias classificativas em relação a heterossexualidade, sob o intercurso de reconhecimento econômico, social e político.

4. CONCLUSÕES

Possuo como considerações a expectativa de encontrar empiricamente no banco de dados aspectos heterogêneos quanto à representação da população LGBTQIAP+; entendendo que grande parte deste estudo é de natureza experimental, cujo intuito é realmente conhecer o estilo de vida de pessoas de sexualidade dissidente da norma cis e consequentemente os capitais envolvidos.

Ademais, por este trabalho possuir uma abordagem interdisciplinar na obtenção de dados sob o viés sociológico, acredito ser importante, dada a lacuna que existe sobre a produção censitária que incorpore orientação sexual e de gênero no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Fundamentos de uma análise de classe de Pierre Bourdieu**. In: WRIGHT, Erik Olin (org.). *Análise de classes: abordagens*. Tradução de Marcus Penchel. Petrópolis: Vozes, 2015. cap. 4, p. 97–132.

BOZON, Michel. **Sociologia da sexualidade**. FGV Editora, 2004.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, n. 3, p. 54-81, 2009.

HIRAMORI, Daiki. **Estratificação de sexualidade no Japão contemporâneo: um estudo em sociologia**. 2022. Tese de Doutorado.

MAÇÃO, Izabel Rizzi; ALVIM, Davis Moreira; RODRIGUES, Alexsandro. *Tecnologias de carne e osso:[des] fazendo sexo*.

VILLA-LOBOS, Maria José. *A taberna: território de sociabilidades masculinas*.

WACQUANT, Loïc. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos estudos CEBRAP**, p. 87-103, 2013.